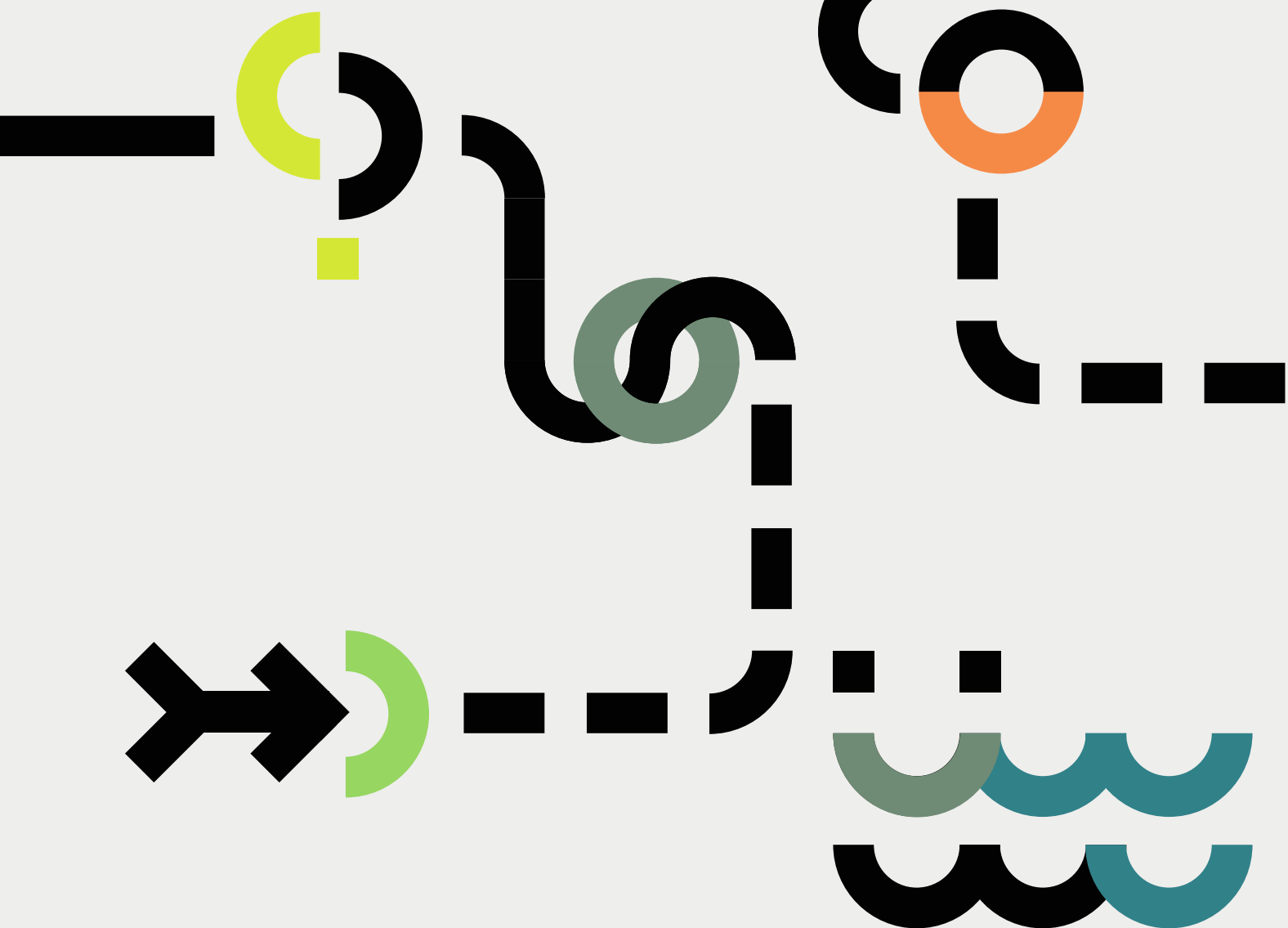


Preparar o terreno para a ação climática

Checklist para IES

12 de junho de 2025





TÍTULO

Preparar o terreno para a ação climática – Checklist para IES

PROPRIEDADE

NOVA University Lisbon
Campolide Campus
1099-085 Lisboa – Portugal
Tel.: +351 213 715 600
sustainability@unl.pt
sustainability.unl.pt

junho 2025

COORDENAÇÃO

Júlia Seixas

AUTORES

Sandra Martinho, Patrícia Tourais – Lasting Values

Legal Notice

The contents of this publication do not necessarily reflect the official opinions of the NOVA University Lisbon or any of its schools. Neither the NOVA University Lisbon nor any person or company acting on its behalf is responsible for the use that may be made of the information contained in this report.

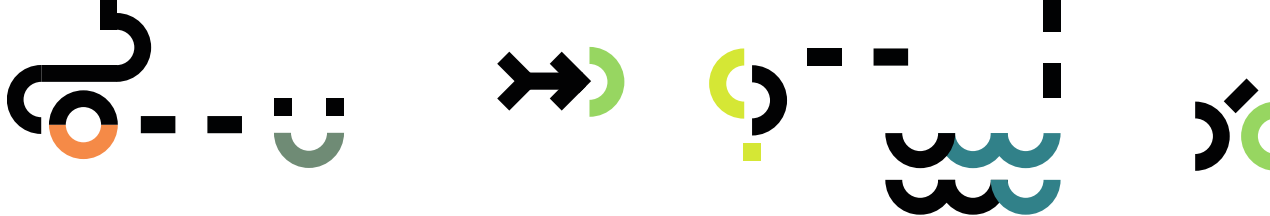
Copyright notice

© NOVA University Lisbon, 2024

This publication is published under a Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC 4.0) licence (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>). This means that it may be re-used without prior permission, free of charge, for commercial or non-commercial purposes, provided that the NOVA University Lisbon is acknowledged as the original source of the material and that the original meaning or message of the content is not distorted. It allows reusers to distribute, remix, adapt, and build upon the material in any medium or format, for noncommercial purposes only.

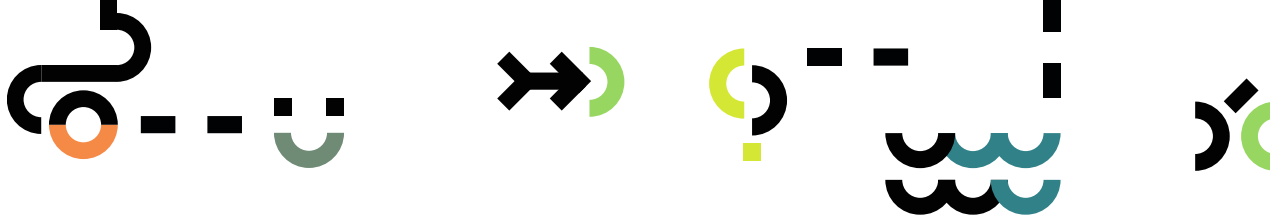
Co-financiado por

FUNDO AMBIENTAL



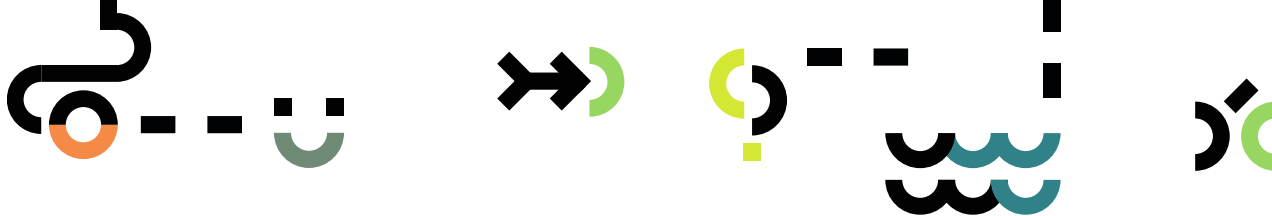
Índice

Nota inicial.....	4
Preparar a ação em 5 passos.....	5
Checklist.....	9



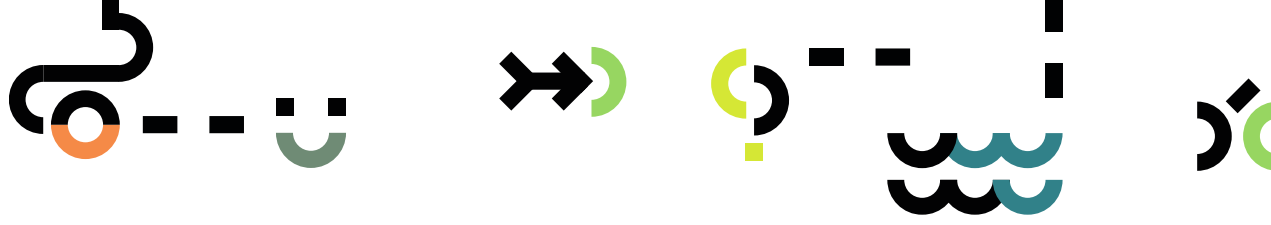
Nota inicial

1. O presente Manual foi desenvolvido no âmbito dos trabalhos técnicos de suporte ao Roteiro para a Neutralidade e Resiliência Climática da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA), designado **Route Zero**, cofinanciado pelo Fundo Ambiental.
2. O manual tem como objetivo apoiar as Instituições de Ensino Superior (IES) nacionais (universidade e politécnicos) na primeira etapa do processo de construção de um roteiro, através da partilha de um conjunto sistematizado de informação e conhecimento, decorrentes da experiência da NOVA.
3. Esta primeira etapa compreende a reunião do conjunto de condições essenciais para estabelecer os fundamentos de um processo de construção bem-sucedido, eficaz e com impacto.
4. Esta pode ser vista como uma etapa de preparação do terreno para a ação climática, para a qual o presente documento sistematiza as condições que reputa como fundamentais assegurar, em 5 (cinco) passos, ilustrando a operacionalização de alguns dos mesmos com o caso da NOVA (@NOVA).
5. Adicionalmente, propõe-se uma **checklist** operacional, que as IES podem utilizar para avaliar o seu estado de preparação, com vista a dar início aos trabalhos de desenvolvimento do seu roteiro de ação climática. Caso o entendam por útil, as IES podem costumizar essa *checklist*, aditando outros itens que considerem relevantes, face ao seu contexto específico.



Preparar a ação em 5 passos

6. **PASSO 1:** Definir, de forma clara e inequívoca, o propósito, o desafio, a oportunidade, o âmbito e as fronteiras do roteiro de ação climática, e garantir que esta é uma iniciativa (re)conhecida e apoiada pela direção da IES, i.e., pelos seus órgãos de gestão.
7. O envolvimento ativo e comprometido da liderança da IES é uma condição fundamental para conseguir mobilizar toda a sua comunidade, assim como para assegurar os recursos (humanos e financeiros) necessários ao desenvolvimento (e implementação) do roteiro.
8. **PASSO 2:** Estruturar e planear todo o processo de desenvolvimento do roteiro, começando por: i) definir uma equipa-base de trabalho; ii) mapear as partes interessadas chave a envolver (*stakeholders* e instituições parceiras); e iii) definir um modelo de governo, que atribua responsabilidades e defina processos e uma agenda facilitadores da ação, e fazer aprovar esse modelo pela direção da IES.
9. A ação climática, pela sua natureza, exige um pensamento sistémico e transformador ao nível das infraestruturas, dos processos institucionais e dos comportamentos, que não se compadece com uma abordagem especializada em silos; antes, exige a edificação de processos colaborativos e compromissos partilhados, que têm de ser desenhados, integrados, ajustados e coordenados, nas diferentes fases do roteiro.
10. A figura 1 apresenta, de forma esquemática, os pilares da preparação do terreno na NOVA, que sustentaram, inclusivamente, o desenvolvimento dos passos seguintes (passos 3 a 5).
11. A figura 2 identifica a estrutura base do modelo de governo que suportou o desenvolvimento do Roteiro para a Neutralidade e Resiliência Climática da NOVA, o qual tirou partido das competências e da agenda de órgãos de governo já existentes (por exemplo, Conselho Operacional e Conselho Académico da Plataforma NOVA for the Globe).
12. A figura 3 identifica as partes-interessadas relevantes no contexto do roteiro da NOVA.



@ NOVA

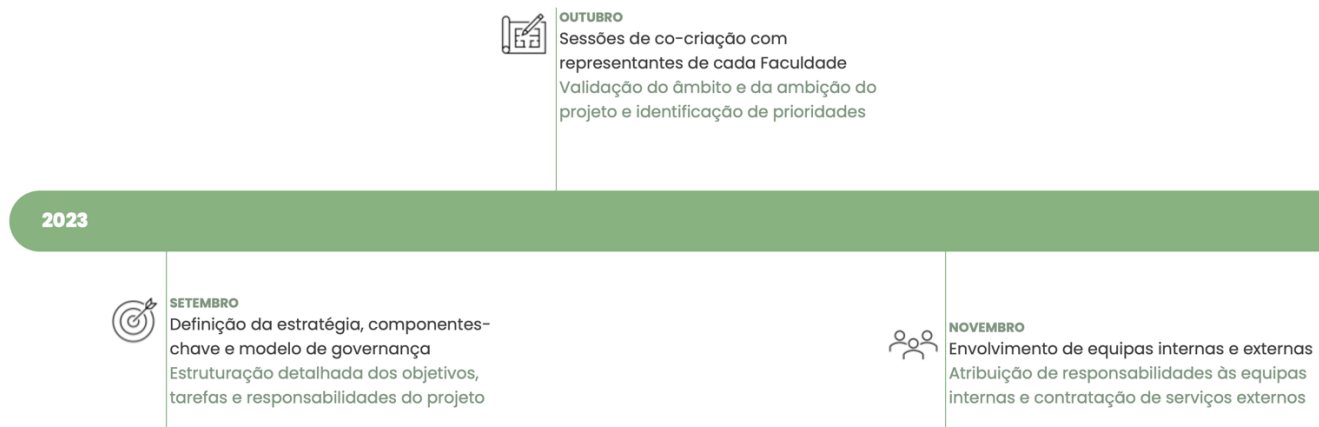


Figura 1 – Primeiros passos da preparação do terreno para a ação

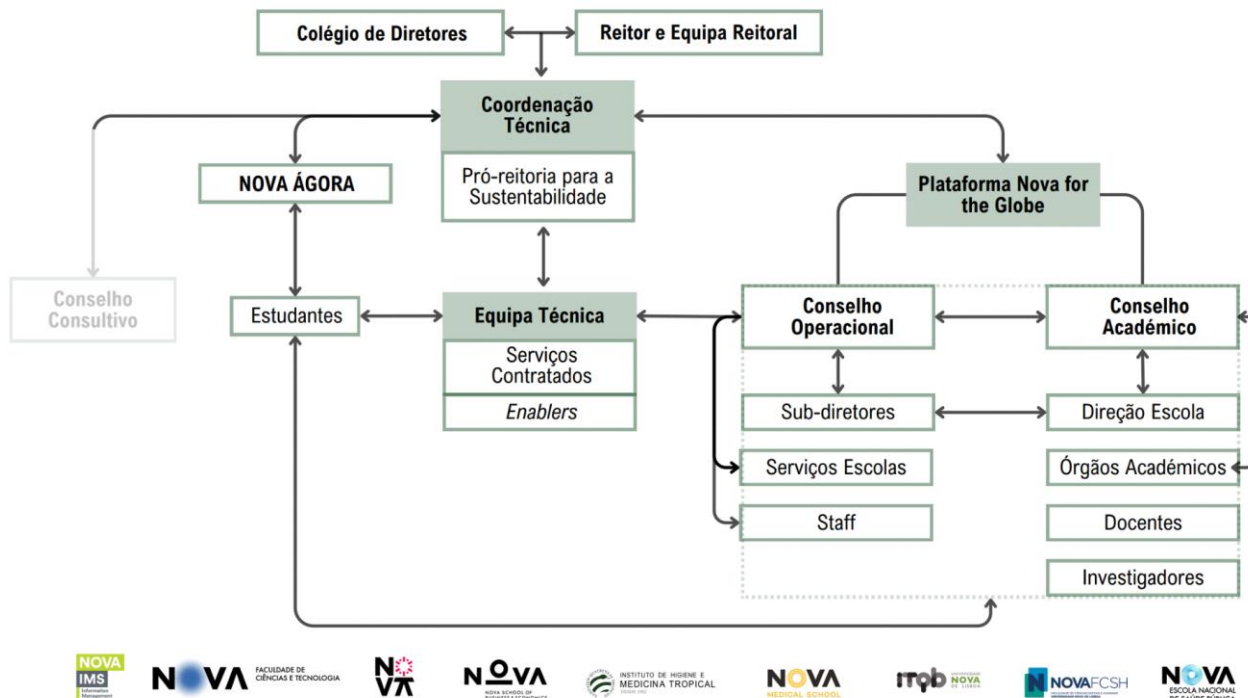


Figura 2 – Modelo de governo

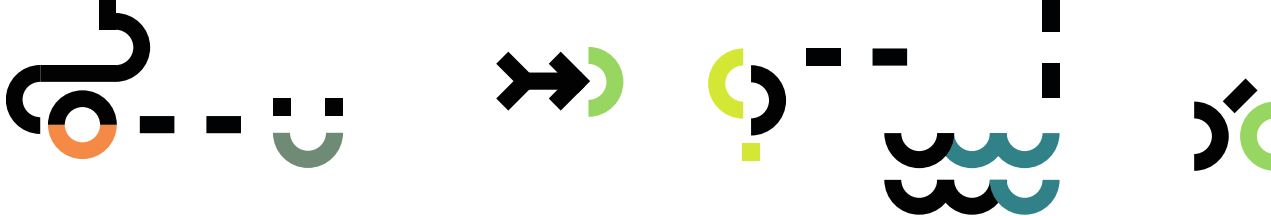
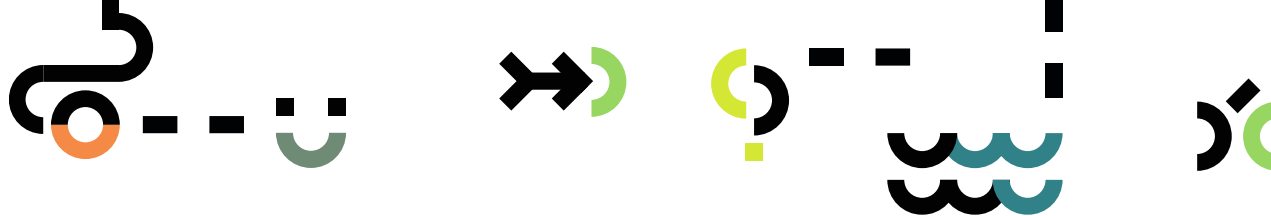


Figura 3 – Partes-interessadas

13. **PASSO 3:** Escrutinar o conhecimento e a informação de base disponível para a elaboração do roteiro, nas suas vertentes de neutralidade (por exemplo, relativamente aos dados de atividade da IES), como de resiliência (por exemplo, avaliação de vulnerabilidades e riscos climáticos), assim como o formato e os suportes em que a mesma se encontra.
14. Conhecer as disponibilidades é fundamental, inclusive para identificar as eventuais necessidades de informação adicional, potenciais fontes e os procedimentos necessários para a sua obtenção e processamento, *quando aplicável*.
15. **PASSO 4:** Estimar os recursos humanos, técnicos e financeiros necessários para o desenvolvimento do roteiro, e criar as condições para os tornar disponíveis.
16. É fundamental compreender: i) qual a disponibilidade desses recursos no seio da IES e, estando disponíveis, qual a possibilidade de os alocar ao roteiro; ii) quais as necessidades de contratação de serviços externos; e iii) a que potenciais fontes de financiamento é possível recorrer para alavancar o processo.
17. **PASSO 5:** Comunicar, sensibilizar e mobilizar toda a comunidade da IES (incluindo estudantes e pessoal não docente) para a ação climática.
18. É essencial, desde o início, definir um plano estruturado nesta vertente, que aplique formatos de comunicação adequados aos diferentes públicos-alvo, assegurando, pelas razões evocadas no parágrafo 9, a colaboração de toda a comunidade ao longo de todo o processo.



@ NOVA

Comunicação, sensibilização e mobilização da comunidade NOVA

No âmbito dos *NOVA Sustainability Days*, que anualmente se realizam na Universidade NOVA de Lisboa, em 2024 foi dado destaque ao projeto *Route Zero*. Na semana de 14 a 18 de outubro, foram realizadas sessões de divulgação e sensibilização em cada uma das Unidades Orgânicas (UO) da NOVA para dar a conhecer a *Route Zero*, focando o significado e as implicações do objetivo NOVA net-zero. A audiência das sessões incluiu toda a comunidade – professores, investigadores, estudantes e funcionários, tendo sido muito importante dar palco aos representantes da UO nos trabalhos do Roteiro. Em várias escolas (ITQB e SBE) foi possível ter a presença de representantes da autarquia (Oeiras e Cascais), que se revelou crucial para enquadrar os objetivos da *Route Zero* nos objetivos de descarbonização dos municípios. A avaliação desta atividade foi bastante positiva, sendo um passo significativo para a “apropriação” do projeto e seus objetivos por parte de cada UO.



Sessão Route Zero na NOVA Medical School (18.out.2024)



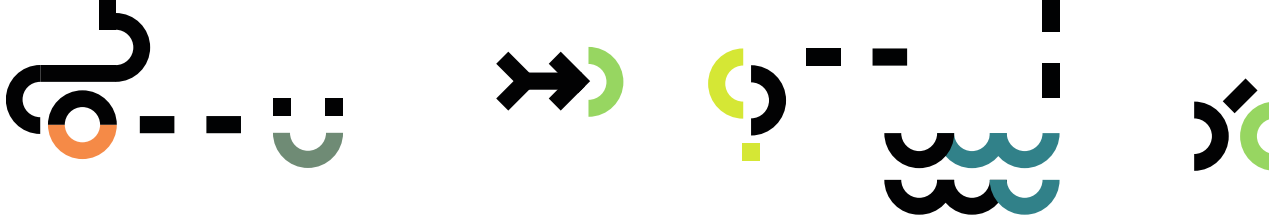
Sessão Route Zero no IHMT NOVA (16.out.2024)

@ NOVA

Envolvimento dos serviços

O sistema de informação é uma peça fundamental para o desenvolvimento do Roteiro da NOVA, na medida em que permite estruturar todas as variáveis de atividade para a estimativa do inventário de emissões de gases com efeito de estufa, considerando os âmbitos 1, 2 e 3, de acordo com o GHG Protocol. Para este sistema de informação foi essencial a disponibilidade de um recurso humano por UO, Reitoria e Serviços de Ação Social, bem como a colaboração de um vasto conjunto técnicos de vários serviços da Reitoria e das UO, de que damos alguns exemplos:

- Divisão Financeira: fornecimento de dados contabilísticos;
 - Unidade de Obras e Manutenção: mapeamento das características e consumos dos edifícios da NOVA;
 - Divisão de Contratação Pública: informação sobre procedimentos de aquisição de bens e serviços e outros dados necessários à definição das fronteiras do inventário da NOVA;
 - Direção de Tecnologias de Informação e Serviços Digitais: apoio à instalação do sistema de informação.
- Estimamos que, ao longo do desenvolvimento dos trabalhos do Roteiro, cerca de 250 técnicos da NOVA e das UO se envolveram de alguma forma.



Checklist

Requisito	Estado
O apoio da Direção da IES à elaboração do Roteiro de Ação Climática está assegurado.	☐
A equipa-base que irá coordenar e desenvolver o trabalho está escolhida e operacional.	☐
O modelo de governo para a elaboração do roteiro está definido e aprovado pela Direção da IES.	☐
Os protocolos de colaboração institucional estão estabelecidos.	☐
Os recursos humanos e financeiros necessários ao desenvolvimento do processo estão assegurados.	☐
A informação disponível na IES e as necessidades de informação adicional estão identificadas.	☐
O acesso à informação disponível na IES pela equipa-base está garantido.	☐
Existe um entendimento comum sobre o tema das alterações climáticas entre as partes interessadas chave.	☐
Os principais elementos da comunidade da IES foram sensibilizados e mobilizados para a ação.	☐
	☐
	☐
	☐
	☐